

## **ACESSIBILIDADE NOS PRINCIPAIS ATRATIVOS TURÍSTICO DA CIDADE DE PRUDENTÓPOLIS/PR.**

Fernanda Maria Wrobel Luz (UNICENTRO)  
Elizabete Alves (UNICENTRO)  
Ronaldo Ferreira Maganhotto (UNICENTRO)  
Diogo Lüders Fernandes (UNICENTRO)

**Resumo:** Com as mudanças que vem ocorrendo no cotidiano dos seres humanos, eles necessitam sair da rotina, um meio para isso seria viajar. Para essa experiência se tornar prazerosa e satisfazer os desejos é necessário o destino escolhido oferecer hospitalidade ao turista, principalmente na infraestrutura. Conforme o MTUR (2015) garantir a acessibilidade a todos, independentemente das diferenças, apoiando projetos que visem à acessibilidade urbana, à adaptação de atividades turísticas e a sensibilização e disseminação de orientações acerca da acessibilidade nos mais diversos setores ligados direta e indiretamente à atividade turística. Desta feita esta pesquisa tem por objetivo: Verificar as condições de acessibilidade dos 5 principais atrativos da área central de Prudentópolis. Para tanto se utilizará de uma pesquisa qualitativa descritiva, baseado em um levantamento das condições de acessibilidade nos 5 principais atrativos da área central de Prudentópolis.

**Palavras-chave:** Atrativos Turísticos, Prudentópolis, Acessibilidade.

### **INTRODUÇÃO**

O turismo vem crescendo e se destacando como um fenômeno emergente que possui a capacidade de gerar mudanças significantes nas mais diversas dimensões, seja alterações culturais, sociais, políticas e principalmente econômicas.

Há várias definições de turismo. Segundo a Organização Mundial de Turismo (2003) o turismo engloba as atividades das pessoas que viajam e permanecem em lugares fora de seu ambiente usual durante não mais do que um ano consecutivo, por prazer, negócios ou outros fins. Essa definição faz refletir sobre a importância de o ambiente turístico estar adequado visto que a pessoa sai de seu ambiente usual e vai percorrer outro até então desconhecido.

Existem várias motivações para o deslocamento de turistas e entre os principais e mais conhecido é o lazer, esse envolve uma multiplicidade de serviços como: a utilização de equipamentos de hospedagem, transporte, agenciamento, entretenimento, alimentação, saúde, segurança pública, guias de turismo, dentre outros. De acordo com Dumazedier (1980, p. 19), o lazer de uma maneira geral, pode ser entendido como:

Um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda para

desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

Observa-se que o ser humano está cada vez mais procurando deixar a rotina do cotidiano e se programando para desfrutar momentos de lazer e para que se torne realmente uma viagem prazerosa, é necessário o destino escolhido suprir as necessidades do visitante, principalmente na infraestrutura como um todo.

Partindo desse pressuposto da infraestrutura no espaço urbano, constata-se uma preocupação em relação a acessibilidade, pois assim pessoas que possuem alguma deficiência física ou mobilidade reduzida sejam capazes de satisfazer seus desejos e necessidades ao circular pela cidade. Nesse contexto busca-se avistar a acessibilidade e a sua relação com a atividade turística e a inclusão das pessoas na atividade nos principais atrativos da área urbana de Prudentópolis.

Portanto o problema de pesquisa que orientará este estudo é: Qual é as condições de acessibilidade dos 5 principais atrativos da área central de Prudentópolis? E tem como objetivo: Verificar as condições de acessibilidade dos 5 principais atrativos da área central de Prudentópolis.

## **ACESSIBILIDADE E TURISMO NOS ATRATIVOS URBANOS**

Neste capítulo, abordar-se-ão questões sobre a acessibilidade e turismo nos atrativos urbanos, ao qual surge como critério prioritário para a construção de uma proposta que contemple o desenvolvimento acessível do destino, neste contexto é possível compreender o papel do turismo como um fenômeno socialmente importante, na medida em que garante condições de sustentabilidade econômica para os envolvidos na atividade turística.

O turismo é um dos fenômenos sociais que pode gerar oportunidades para garantir o desenvolvimento econômico e social da cidade, tendo em conta, neste contexto, particularidades específicas relacionadas com a viabilidade do turismo para garantir inclusão social para as pessoas portadoras de necessidades especiais e garantir que o turismo se desenvolva de forma acessível que as pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida consigam se locomover de forma segura. Quando se pensa em mobilidade urbana, busca o melhor resultado de organização e ocupação da cidade, melhorando o acesso de pessoas, e uma melhor garantia de qualidade de vida.

### **Atrativos Turísticos**

Os atrativos turísticos integram a oferta turística de um lugar, são eles os motivos que fazem os turistas se deslocarem do seu lugar de origem atrás de novas experiências, seja a lazer ou a trabalho. Assim é importante direcionar aos envolvidos com o turismo o cuidado que se deve ter com os atrativos, objetos de desejos de um determinado lugar.

Os atrativos turísticos conforme a Manosso, Bizinelli, Abrahão, Gândara (2015.p.103) são definidos como:

Uma forma de representação dos lugares, objetos e até mesmo de acontecimentos que geram interesse no visitante, podendo-se acrescentar em tal categoria os hábitos e costumes dos povos, considerados patrimônios imateriais relevantes dentro da atividade turística.

Independentemente se o atrativo é criado ou não, o mesmo é primordial para o exercício da atividade turística. É ele que faz com que o turista tenha o desejo de conhecer um determinado lugar ou não, por isso existe a necessidade de valorização dos atrativos. Os atrativos turísticos exercem um papel essencial na oferta turística, pois é por ele que os visitantes decidem ir até um determinado local, sendo assim eles são importantes e precisam ser cuidados, para os visitantes conseguirem usufruir e satisfazer as suas expectativas.

Ainda conforme Cooper et al (2001), destacam os atrativos turísticos da seguinte forma, eles devem ser considerados como os que compõem a oferta turística, considerada e agregada e, que ficam distribuídos em determinados pontos se relacionando com a história e a cultura do lugar, sendo que estes podem ser prédios, igrejas, ruínas arqueológicas, palácios, casas e até mesma a própria cidade pode ser caracterizada como um atrativo histórico. No entanto existem atrativos que são construídos com algum intuito específico como por exemplo os parques temáticos e de lazer, outros locais como para esporte e recreação.

Para Travesi (2017), a oferta turística dos destinos é o que influencia o turista a se deslocar do seu local de origem. Os destinos que anseiam a serem procurados precisam vislumbrar uma forma de trabalhar a sua oferta turística a fim de proporcionar a procura pelo destino. Manosso, Bizinelli, Abrahão, Gândara (2015) falam que os atrativos turísticos possuem objetivos e que estes geralmente são de lazer, entretenimento, assim auxiliando para que os turistas consigam realizar várias atividades distintas as que fazem no seu cotidiano, aumentando as suas experiências. O destino necessita agregar valor no seu produto de forma que vá ajudar a não decepcionar os visitantes, perante as expectativas criadas no destino que não se torne uma experiência desagradável para o visitante.

O turismo visa oferecer experiências, sendo assim é essencial que os atrativos consigam contribuir com a perspectiva de quem os visita, aumentando assim a curiosidade e os desejos de mais pessoas procurarem o destino com a intuição de novos aprendizados e novas experiências, que vão satisfazer suas necessidades. Já Leiper (1990), comenta que os atrativos, podem não ter a mesma importância para os turistas, ou seja, o qual interessa um pode não interessar a outros. Cada pessoa vai relatar as experiências de formas diversas, porém é preciso que esses relatos incluam que o lugar oferece um atrativo de qualidade e que é apto a receber todas as pessoas, sendo que essa imagem que o visitante leva do atrativo é nitidamente importante conseguir novo visitantes e assim alavancar o turismo local.

Assim, observa-se que muitos ainda procuram algo novo e que lhes proporcione conforto e segurança, sem qualquer tipo de exclusão. Conforme Cordeiro Junior et.al, (2014), falam que o deslocamento apropriado realiza oportunidades iguais a diversas parcela da sociedade, de forma que não vá priorizar determinados grupos ou regiões específicas. Ainda de acordo com Ribeiro, (2012), é fundamental que haja políticas públicas para organizar a infraestrutura social e econômica das cidades

Boullón (2002, p. 150), destaca a importância da percepção sobre os atrativos:

Cabe aos responsáveis por estas iniciativas a percepção das necessidades básicas ao fluxo turístico, como sinalização, informações e, claro, atrativos dignos para a visita; planejamento junto a espaços nos grandes centros; a diversificação de atrativos, gerando a permanência de maior tempo de turistas, e o aproveitamento de espaços ao lazer para desfrute dos habitantes locais.

Os atrativos são essenciais, mas para isso é necessário que eles estejam em conformidade com as necessidades dos turistas e também dos moradores locais, visto que esses também necessitam fazer a utilização do espaço. Ramos et al., (2008), colocam que o turismo ao se beneficiar do espaço urbano para se desenvolver, ele utiliza toda a infraestrutura existente e todas as facilidades. Se colocando à disposição de todos os que ali estiverem para utiliza-los sem nenhuma restrição, assim melhorando a qualidade do destino, seja como turístico ou para se tornar um local onde se busque viver.

Seguindo essa mesma lógica da importância dos espaços, Balbim (2016), fala que a mobilidade define condições apropriadas para os indivíduos, tanto nas estratégias de deslocamento quanto da sociedade em seu cotidiano, assim observamos que a mobilidade urbana se torna importante em diversas faces, seja turisticamente ou para as pessoas que escolheram morar nesse lugar, elas irão utilizar do espaço. Por isso torna-se desejável que o

mesmo esteja de acordo com as necessidades e com as qualidades que todos precisam em buscam quando se deslocam do seu local.

Podemos observar como é necessário para todos, mas principalmente para o desenvolvimento do turismo a mobilidade urbana, auxiliando para que todos tenham acesso aos atrativos de um local e que é de responsabilidade de todos que trabalham e pensam no turismo, seja ele privado ou público, buscando assim ser acessível a todos. Ainda Swarbrooke (2002), classifica os atrativos turísticos com o intuito de utiliza-los para a atividade turística e os construídos sem essa finalidade e eventos especiais. Desta forma os atrativos turísticos exercem um papel fundamental, pois muitas vezes eles são construídos com algum intuito, porém é necessário, analisar se está de acordo com as necessidades de todos, para assim passar a contribuir positivamente com a oferta do local.

Para Flores e Mendes, (2014), o destino turístico, levando em consideração que eles se integram e se adaptam ao meio em que se encontram, visto que o visitante não quer apenas consumir o produto turístico, mas quer também relacionar-se com o ambiente em que se encontra. Mais uma vez é notória a importância de o atrativo estar apto para receber quem desejar visita-lo, também podemos observar que o turismo é importante economicamente para um determinado local, sendo assim é realmente importante averiguar a situação dos atrativos oferecidos para assim conseguir atender os desejos dos visitantes. Conforma Valls, (2006), os destinos turísticos precisam provocar o interesse dos turistas em visita-los, mediante uma oferta estruturada, onde o destino seja apto de estimular um fluxo significativo de visitantes, convertendo a atividade turística em geração de renda do local.

Os destinos necessitam a cada momento estar se adaptando para atender os desejos e necessidades de todos que visitam o destino turístico, e assim trabalhar com o intuito de cada vez mais conseguir atrair novos visitantes e de maneira que todos possam usufruí-lo sem nenhum tipo de barreira de locomoção, tornando o atrativo acessível a todos.

### **Acessibilidade**

A acessibilidade deixa de ser um diferencial para se tornar uma exigência nos destinos turísticos, visto que hoje a população passou a ser mais crítica, é nítido que a acessibilidade passou a ser uma obrigação de o destino turístico oferecer. Para Gonzalez; Mattos (s/d), a acessibilidade é a independência de locomoção e acesso, na qual a pessoa portadora de alguma

necessidade especial ou apenas a com dificuldade de locomoção, tem o direito de ir e vir, independentemente de suas condições motoras.

Podemos salientar que para o Ministério do Turismo, (2015), a acessibilidade é a forma como se consegue utilizar os espaços mobiliários, sistemas e meios de comunicação e informação, pela pelas pessoas que possuem alguma deficiência ou mobilidade reduzida, essas pessoas que se enquadram e necessitam de autonomia quando chegam à cidade. Sendo assim observa-se a importância que um lugar tem sendo facilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, inclusive seus sistemas e tecnologias.

A NBR 9050 “entende por pessoa com mobilidade reduzida, além da pessoa com deficiência, o idoso, o obeso e a gestante”. Já (BRASIL, 2006), diz que todas as pessoas que se enquadram na mobilidade reduzida, precisam de um olhar mais sensível as suas necessidades, sendo que todos precisam se deslocar pelo espaço, portanto faz-se importante oferecer segurança a essas pessoas para desfrutar do direito de ir e vir à hora que necessitarem e desejarem.

Já Silva e Boia, (2006) colocam que turismo precisa ser trabalhado, também, sob o enfoque social, garantindo a aceitação e valorização da diversidade humana e assumindo um papel de reorganização dos espaços e orientação das atitudes sociais. Faz-se importante nessa ótica incluir a população em geral que passem a olhar mais fraterno sobre certas situações que não é apenas o cadeirante ou o deficiente visual que necessita de lugares acessíveis, mas nessa condição incluem-se também as chamadas de terceira idade, grávidas, como também as com alguma deficiência temporária ou permanente, inatas ou adquiridas. Ou seja, pessoas que necessitam de um olhar mais especial que elas não se sintam excluídas do meio em que vivem ou desejam permanecer turisticamente.

Para Mantoan, (1997 apud SOARES, 2006, p. 22), fala que, todas as pessoas precisam sentir-se satisfeitas conforme as suas necessidades seja a qual for, elas têm objetivos a serem buscados, desejos, sonhos e projetos a serem colocados em prática, qualquer que seja o seu nível intelectual, seu tipo de personalidade, seu grau de cultura. Elas sentem a obrigação de eliminar ou pelo menos reduzir barreiras que causem desconfortos ou dificuldade, tais como a fome, o cansaço, a insegurança, a raiva e a carência. Necessitam também satisfazer suas necessidades de sucesso, afeto, repouso e outros. É fatigante a luta para que as pessoas consigam se encaixar no meio onde a acessibilidade ainda não existe ou existe parcialmente,

assim surgem várias barreiras que podem dificultar ou até mesmo impedir que o indivíduo possa sanar seus problemas, suas necessidades, num todo ou em parte.

A acessibilidade existe para equiparar os direitos dos cidadãos, sendo que perante a lei todos temos os mesmos direito e no caso da acessibilidade turística, todos merecem desfrutar de seu momento de lazer. Percebe-se que desta forma seguindo as determinações das normas existentes todos os que necessitam de alguma atenção em especial serão atendidos e conseqüentemente conseguirão usufruir dos seus direitos perante a sociedade.

De acordo com o Decreto legislativo nº 186 (Brasil, 2008, art. 1), deve-se “promover, proteger e assegurar o exercício pleno e equitativo de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais [...] e promover o respeito pela sua dignidade inerente”. Sendo assim se nota o quanto promover a acessibilidade é importante tanto para o destino quanto para os gestores, fornecendo qualidade na infraestrutura e informações que são repassadas para quem procura esse destino assim como para população em geral.

Existem vários conceitos de acessibilidade, mas todos vão ao encontro da satisfação do ser humano no espaço que ocupa, seja ele de lazer ou seu espaço habitual. Corroborando com o termo acessibilidade Bissigo, Bruscato e Vasconcelos (apud Bahia, 2015), dizem que o entendimento da acessibilidade não se pode limitar as barreiras arquitetônicas. A acessibilidade completa deve-se atentar a todos os direitos do ser humano e não apenas o direito de ir e vir, mas todo e qualquer obstáculo que esteja interferindo de alguma forma nos bens e serviços, ambientes e relacionamentos humanos.

É nítido a indispensabilidade que os espaços carecem de estar apto para atender todas a necessidades das pessoas e principalmente as portadoras de deficiência, essas pessoas precisam ter autonomia e usufruir do seu direito de cidadão a utilizar o ambiente que deseja, seja como turista ou como morador local. A criação de novos produtos e o surgimento de serviços turísticos acessíveis tem como base atender a demanda da sociedade atual, portanto, deve adotar como princípio a satisfação da mesma (URRY, 2001).

O Ministério das Cidades o governo Federal disponibiliza aos municípios brasileiros um programa de orientação para a implantação de propostas de acessibilidade. Conforme Brasil Acessível, (2004), há um programa no Brasil no que diz respeito a acessibilidade urbana que traz como benefício estimular e apoiar os governos municipais e estaduais a desenvolver ações que garantam acessibilidade para pessoas com dificuldades de mobilidade, sendo nos sistemas de transporte, equipamentos urbanos e ao fluxo de pessoas em áreas públicas

Conforme, Antonioli, Fetter, Ashton, (2013), o programa de acessibilidade urbana busca assegurar um padrão de administração da acessibilidade por meio de orientações que assim auxiliarão em intervenções de forma que facilite a mobilidade. Os municípios, estados em geral também precisam verificar e fiscalizar o condicionamento da acessibilidade para assim estar contribuindo positivamente com as pessoas que ali habitam e com os visitantes.

Segundo Sousa, (2005) a acessibilidade diz respeito a um acesso fácil, e de qualidade, ou seja, não somente possuir acesso o mesmo tem que ser prático para a utilização de quem necessita e no caso das pessoas com necessidades especiais. Esses lugares acessíveis precisam estar de acordo com a legislação vigente no país, para assim ser realmente eles podem utiliza-se e a cidade ser considerada realmente um destino turístico acessível.

### **Turismo e Acessibilidade**

Hoje observamos uma mudança nos desejos das pessoas, passaram a buscar novos desafios, a considerada terceira idade está viajando mais, assim como os deficientes físicos. Nota-se que estes públicos estão buscando novos desafios no seu cotidiano e também buscando facilidade conforto nos destinos que procuram, sendo assim o item acessibilidade passou a ser componente essencial para os destinos turísticos trabalharem e colocarem como prioridade nos seus atrativos.

Duarte, Borda, Moura, Spezia (2015, p. 240), observam que a sociedade hoje em dia enfrenta um desafio consideravelmente na questão da igualdade e exclusão social, em um país democrático, onde entende-se que todos podem participar de forma igualitária em tudo no que diz a respeito da sociedade. Conforme os autores citam, segundo o censo de 2010 o Brasil possui aproximadamente 45,6 milhões de pessoas que compõem o grupo dos PCD e mobilidade reduzida apresentam uma quantidade de 23,91% da população do país, sendo que essas pessoas encontram em seu cotidiano, seja como moradores locais ou visitantes barreiras que dificultam para exercer sua plena cidadania, mostrando a importância de ter uma preocupação com as pessoas portadoras de necessidades especiais.

Barreto (2006) menciona que muitos serviços são prestados de forma precária, partindo-se do pressuposto de que quem precisa viajar tem que se adaptar às dificuldades. Ultimamente podemos notar que as pessoas estão cada vez mais buscando experimentar novidades e conseqüentemente, conforto e qualidade nos serviços adquiridos, com acesso as informações muitas vezes em tempo real o ser humano passou a ser mais exigente e assim a conhecer mais

sobre seus direitos e a reclamar por eles, sendo assim o destino turístico precisa estar apto para receber todo e qualquer turista seja com a deficiência que possuir.

Ainda conforme Duarte, Borda, Moura, Spezia, (2015), o turismo acessível, surgiu como uma forma de inclusão social, aspirando oportunizar acesso a todos em determinadas ou em todas as atividades turísticas, sem excluir determinados grupos ou pessoas. Observando assim a importância de buscar trabalhar e oferecer produtos acessíveis, além de estar contribuindo com a parte social, ainda está agregando valor ao seu produto, onde ele é apto a oferecer qualidade e ao mesmo tempo satisfazer os desejos das pessoas que possuem alguma deficiência e que precisam de acessibilidade para assim conseguir se locomover.

Os mesmos autores, ainda comentam que o turismo é um setor que se destaca, pelo fato de as viagens agregarem valores positivos ao psicológico, emocional, físico e bem-estar das pessoas portadoras de necessidades especiais. Visando as vantagens que viajar proporciona para o ser humano, é essencial que as pessoas possam desfrutar de ambientes acessível que realmente venham contribuir com os desejos de sua viagem.

De acordo com o Ministério do Turismo, (2006), as pessoas com deficiência alegam que viajam menos porque, como não encontram produtos adaptados às suas necessidades, preferem evitar constrangimentos e situações que coloquem sua segurança em risco. Para Duarte, Borda, Moura, Spezia, (2015), é essencial que as empresas e destinos turísticos busquem conhecer o perfil e entender o comportamento de consumo desse segmento, tendo em vista que o conhecimento do mercado que se busca atender é fator crítico para alcançar e superar as expectativas dos clientes.

Para que as empresas se esforcem em oferecer um produto acessível é necessário que o poder público trabalhe voltado para que sejam cumpridas as exigências conforme as normas que dão embasamento ao portador de necessidade especial ou com mobilidade reduzida. Fialho, (2009) defende que o turismo é um bem social e que deve estar ao alcance de todos os cidadãos, entre os quais as pessoas portadoras de deficiência. Corroborando, Duarte, (2005), considera que a atividade turística, inclusive devido a sua característica de pluralidade, de diversidade de povos, raças, credos, etc. deve ser receptiva a qualquer indivíduo, inclusive para aqueles que possuem alguma limitação física.

Ainda conforme Duarte, Borda, Moura, Spezia, (2015), comentam que é necessário que os governantes passem a estipular políticas que vão ao encontro com a inserção das pessoas com deficiência, permitindo que elas sejam o sujeito do seu próprio desenvolvimento e do país, que não seja obrigatório possuir lugares acessível, mas que seja uma forma de demonstrar

respeito ao próximo. Assim conseguiremos entrar em um patamar desejável de pessoas que procuram evoluir e buscar novos conhecimentos e desta forma contribuir com os anseios de todos, mas principalmente dos portadores de necessidades especiais.

Desta forma, García-Caro, Waal e Buhalis, (2012), consideram que é necessário adaptar facilidades e serviços às novas necessidades que estão surgindo na sociedade e conquistar esse mercado formado pelas pessoas com deficiência. Pode-se observar que ultimamente as pessoas com necessidades especiais estão viajando e por isso surge a necessidade de focar nos locais para eles ser acessível e agregar na experiência do visitante.

De acordo com Rua, (2006, p. 17):

O turismo pode contribuir decisivamente para o desenvolvimento sustentável e para a inclusão social porque agrega um conjunto de dimensões favoráveis à solidariedade e à integração social. Em primeiro lugar, pela sua própria natureza, o turismo opera pela ruptura do isolamento, provocando o contato entre diferentes culturas e ocasionando interações de múltiplos e variados atores. Com isso, propicia o conhecimento e a valorização de determinados ambientes e comunidades, estimulando o respeito e o interesse pela sua preservação.

O turismo vem para contribuir com o desenvolvimento de um local, por isso precisa ser pensado e realizado de forma que vá incluir as pessoas e não causar situações que vá desfavorecer quem necessita de lugares acessível. Para Sasaki, (2003), a inclusão veio para o mundo como um modelo, nas quais eles são adequados para toda a diversidade humana. O turismo precisa da inclusão social para assim se desenvolver ou então buscar se adaptar as necessidades de seus turistas e moradores locais.

Férres, (2006), coloca que o turismo precisa ser adaptado para todos, onde vise incluir praticamente todas as pessoas possíveis da população em atividades de turismo e lazer. Já Sasaki, (1997), “conta que as experiências turísticas de excursões para portadores de deficiência física são bem recentes, que foi apenas na década de 70 que as agências de viagens sentiram necessidade de se especializar nesse público”. Assim podemos verificar com é significativo olhar com responsabilidade para as pessoas que necessitam de um lugar acessível, elas desta forma conseguem sentir a hospitalidade do local.

Franzen, Vieira, Oliveira, (2013), colocam que a hospitalidade e o turismo estão amplamente ligados, pois para que a atividade turística ocorra de forma adequada em uma determinada região é essencial que tanto os visitantes como os visitados estejam convivendo

em constante harmonia, possuam uma boa relação. As mesmas autoras ainda comentam que existem certas limitações na facilidade de acesso das pessoas ao meio em que se encontram, no que diz respeito a acessibilidade, mesma ela estando pautada em leis que determinam o direito de ir e vir de todos os cidadãos, e que essas limitações dificultam ao acesso a alguns serviços turísticos e espaços públicos fazendo com que as pessoas portadoras de necessidades especiais ou mobilidade reduzida fiquem insatisfeitas e se sentindo excluídas da sociedade.

Ainda seguindo essa mesma linha de pensamento as autoras acima citadas, expõe que é essencial os ambientes públicos possuir adaptações inclusivas em suas infraestruturas urbanas afim de contribuir para que todos os públicos consigam usufruir dos locais sem qualquer dificuldade. Sendo que essas adaptações podem se tornar uma forma de hospitalidade, onde o local mostra interesse e preocupação com o morador local ou com o visitante mostrando a eles que estão em locais que busca lhes proporcionar situações favoráveis as suas necessidades e facilitar o cotidiano podendo assim se locomover com autonomia.

Cruz, (2002, p. 41), vem explicar sobre hospitalidade:

[...] do ponto de vista de sua relação com o território, considerando que parte da hospitalidade é fruto da organização socioespacial dos lugares. Alguns lugares são mais hospitaleiros do que outros e isso possivelmente se dá em função da dimensão socioespacial subjacente ao ato de acolher um visitante.

A hospitalidade passa por transformações, conforme a necessidade em que o município verifica que precisa ser alterada, para tanto é interessante que os gestores estejam desejando fazer essas alterações e também que verifiquem os ganhos que terão com essas adaptações, onde todos têm a ter algum benefício. Ainda nesse sentido, Grinover, (2007), entende que “a hospitalidade da cidade passa pelo ordenamento geral das paisagens urbanas e pela organização dos lugares públicos”. Podemos atentar que a hospitalidade depende muito do setor público, é através deles que é exercida, pois são adaptações que necessitam ser feitas para o melhoramento do ambiente, conforme as necessidades que vão surgindo no decorrer do tempo.

Franzen, Vieira, Oliveira, (2013), comentam que as cidades transmitindo segurança e autonomia em conformidade com a paisagem urbana de forma harmoniosa e com qualidade para seus moradores e para aqueles que chegam, refletem assim hospitalidade. Desta forma ajudando o destino a conseguir obter novos visitantes através desses que os visitaram e conseguiram sentir a hospitalidade do lugar.

Desta forma, podemos observar que a acessibilidade é um fator importante e que ela precisa ser realmente exercida dentro das cidades que desejam trabalhar com o turismo, pois as pessoas hoje em dia estão viajando com mais frequência, estão buscando explorar todos os segmentos turísticos, sendo assim é notável que os atrativos turísticos necessitam possuir infraestrutura adequada para que esses visitantes possam usufruir com segurança. O turismo está ligado a acessibilidade de forma direta, pois quando o lugar possui acessibilidade, ela se torna uma cidade hospitaleira, assim passa a receber mais visitantes e também ter mais visibilidade, como destino turístico, auxiliando na geração de renda do local, ou seja, o benefício de uma atividade turística acessível pode atender as demandas de todos os indivíduos.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa a metodologia caracteriza-se por ser de caráter qualitativa, descritiva e exploratória. Para tanto este estudo ocorreu em momentos distintos, o primeiro deles consistiu em uma pesquisa de gabinete que contou como técnica de coleta de dados o levantamento bibliográfico e a pesquisa documental.

Na primeira etapa, dentre os períodos de fevereiro de 2021 a outubro de 2021 foram realizados um estudo bibliográfico sobre a temática a qual será de grande importância para melhor entender a área escolhida podendo observar o tema com um olhar mais técnico e buscar melhor interpretar a importância da acessibilidade para os atrativos turísticos e para o turismo. Nesta fase da pesquisa foi coletado um levantamento de dados e informações através de fontes bibliográficas e documentais, em: livros, trabalhos acadêmicos, artigos científicos, leis (nacional e municipal), normas regulamentares, entre outros documentos que abordaram assuntos relacionados ao tema estudado.

Os atrativos turísticos selecionados para o estudo foram aqueles que segundo o inventário turístico de Prudentópolis (2007) integram a área urbana do município de Prudentópolis e são os principais pontos turísticos da parte central da cidade sendo eles, Igreja São João Batista, Igreja Nossa Senhora das Graças (Santuário), Igreja São Josafat, Museu do Milênio e Museu das Irmãs Servas de Maria.

Após a pesquisa bibliográfica e documental, o segundo passo do estudo foi a pesquisa de campo, o qual ocorreu por meio da observação direta dos atrativos orientada por um registro em um roteiro de pesquisa indicando os elementos necessários para a investigação in loco nos atrativos turísticos da área urbana da cidade de Prudentópolis. A ficha de coleta de dados foi

baseada nas especificidades das normas da ABNT e da NBR 9050 e da adaptação do estudo desenvolvido por Fernandes (2014) para o projeto da copa do mundo em Curitiba em 2014.

<b>ATRATIVO/PORTÕES DE ENTRADA</b>			
<b>Acesso e Área de Circulação Interna do Atrativo</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>PARCIAL</b>
Pisos ( <i>bom estado de conservação, antiderrapante e antitrepicante</i> )			
Rampas e escadas ( <i>acessíveis conforme as normas</i> )			
Portas ( <i>com larguras mínimas de 1,20m</i> )			
Portaria/Recepção/Atendimento ( <i>balcões rebaixados, sinalização em Braille</i> )			
Elevadores para acessar a níveis diferentes			
Pisos Táteis ( <i>de direcionais e de alerta</i> )			
Equipamentos interpretativos adaptados/Se sim Quais:			
<b>Mobiliário Urbano (Bebedouro e Telefone Público)</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>PARCIAL</b>
Bebedouros ( <i>adaptados e acessíveis</i> )			
Telefones Públicos ( <i>adaptados e acessíveis</i> )			
<b>Estacionamento</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>PARCIAL</b>
Vaga exclusiva destinada a deficientes ( <i>com sinalização vertical e/ou horizontal</i> )			
Rampas ( <i>próximo as vagas e nas normas</i> )			
<b>Sanitários.</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>PARCIAL</b>
Localização dos Sanitários ( <i>rota acessível próximo a circulação principal</i> )			
Sanitário Exclusivo			
Porta ( <i>com largura mínima de 80 cm, sinalizada com maçanetas em alavanca em altura adequada</i> )			
Box Sanitário ( <i>com barras de apoio e área de transferência adequados</i> )			
Lavatório ( <i>rebaixado e com barras de apoio</i> )			
Espelho ( <i>com inclinação de acordo com as normas</i> )			
<b>Lojas/Bares/Restaurantes/Outros.</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>PARCIAL</b>
Acesso ( <i>com rampa ou sem obstáculos e portas com largura adequadas as normas</i> )			
Interior ( <i>amplo com facilidade para locomoção e para giro de cadeira de rodas, com piso regular e sem barreiras</i> )			
Balcões rebaixados para acesso a cadeirantes.			
<b>Entorno do atrativo</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>PARCIAL</b>
Ponto de ônibus (com rampas, ou adaptações para deficientes)			
Pisos ( <i>bom estado de conservação, antiderrapante e antitrepicante</i> )			
Rampas ( <i>acessíveis e nas normas</i> )			
Pisos Táteis ( <i>de direcionais e de alerta</i> )			
Semáforos com sinal sonoro			

QUADRO 1: Tabela para análise de acessibilidade.

FONTE: Adaptação por FERNANDES, 2014.

Juntamente com os registros em fichas para tabulação de dados de campo ocorreu registros fotográficos, com a finalidade de examinar a infraestrutura, os equipamentos e mobiliários urbanos dos cinco atrativos turísticos da cidade de Prudentópolis.

A terceira e última etapa da pesquisa consistirá na análise dos dados obtidos tomando como base a pesquisa bibliográfica e documental, contrastando com a realidade encontrada in loco nos atrativos turísticos urbanos de Prudentópolis.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a coleta de dados através das fichas adaptadas para analisar as condições de acessibilidade nos atrativos urbanos de Prudentópolis – PR que são eles: Igreja Nossa Senhora das Graças, Igreja São João Batista, Igreja São Josafat, Museu do Milênio e o Museu Irmãs Servas de Maria sendo que foram apresentados através de descrição e registros fotográficos desta forma foi possível ter conhecimento de como se encontra a situação desses atrativos no que diz respeito a acessibilidade e o turismo, conforme a quadro 07.

Para um espaço ser considerado *acessível* este deve apresentar a possibilidade de uso, vivência e acionamento por qualquer pessoa com deficiência ou não, apresentando acessibilidade física e de comunicação. O termo *adaptado* consiste nos espaços cujas características originais foram modificadas para se tornar acessível. O espaço avaliado é considerado *adaptável* quando o mesmo apresenta condições de serem realizadas benfeitorias para torná-lo acessível. (NBR 9050, 2014)

Quadro 07: Avaliação quanto a acessibilidade dos atrativos turísticos

PRUDENTÓPOLIS				
ATRATIVOS TURÍSTICOS	ACESSÍVEL	ADAPTADO	ADAPTÁVEL	TOTAL
IGREJA NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS		X		
IGREJA SÃO JOÃO BATISTA		X		
IGREJA SÃO JOSEFAT			X	
MUSEU DO MILÊNIO			X	
MUSEU IRMÃS SERVAS DE MARIA			X	
<b>TOTAL</b>		<b>3</b>	<b>3</b>	<b>6</b>

FONTE: Adaptado pela autora, 2021.

A análise das condições de acessibilidade nos atrativos urbanos de Prudentópolis possibilitou verificar o quão é importante os atrativos serem acessíveis, pois se torna um fator importante a ser oferecido ao visitante, assim agregando valor ao lugar e incentivando o fluxo de turista na localidade tendo em vista que todos podem circular com segurança e desfrutar o seu momento de lazer. Também é notável o interesse que o local demonstra na inclusão social fator que vem contribuir para o desenvolvimento turístico da cidade.

Duarte, Borda, Moura e Spezia (2015), colocam que as pessoas com deficiência argumentam que viajam menos pelo fato de não encontrarem locais e consequentemente atrativos adaptados as suas necessidades, assim os mesmos preferem evitar algum tipo de constrangimentos ou situações que coloquem em risco sua segurança. Desta forma vale observar que o destino está deixando de arrecadar financeiramente e saindo do roteiro da população que necessita de lugares acessíveis.

Já o Singetur (2014) fala que o destino turístico acessível é considerado um destino inteligente, inovador que assegura um desenvolvimento sustentável do território turístico acessível a todos que facilita a interação e integração do visitante com o meio ambiente, e melhora a qualidade de sua experiência no destino. Assim o destino passa a ter mais visibilidade pois está apto a receber as pessoas portadoras de necessidades especiais e também se torna um lugar bom para os moradores locais.

A acessibilidade nos atrativos estudados não foi um fator que se encontrasse de forma satisfatória onde fosse atender as pessoas portadoras de necessidade especiais, pois é notório que os atrativos analisados deixam a desejar em sua infraestrutura, todos ainda precisam se adaptar para se tornarem acessíveis. Segundo NBR 9050 os atrativos tanto os espaços públicos quanto os edifícios devem fornecer acessibilidade, dispondo de recursos como área de circulação, lugar amplo e sem nenhuma barreira que afete a circulação de qualquer pessoa, área de descanso que auxilie as pessoas que ali estiverem e precisarem parar por um momento, calçadas em níveis diferentes, reservada somente ao trânsito de pedestres e com placas de sinalização, também é importante lembrar do piso tátil e sinais sonoros que vem contribuir com a segurança das pessoas com necessidades especiais.

Ainda quanto a acessibilidade Sibirino e Figueredo (2015) colocam que é uma responsabilidade para com as pessoas que possuem algum tipo de deficiência, elas carecem de ter as mesmas possibilidades de desfrutar de quaisquer serviços como lazer, turismo e trabalho. Visto que existem algumas leis que asseguram seus direitos, porém com a falta de fiscalização mais rígida as mesmas precisam se adaptar as suas necessidades, por isso vale ressaltar que o destino que oferecer atrativos turísticos acessíveis já está conseguindo cultivar mais visitantes e se tornar um lugar seguro e procurado por todos.

Sasaki (2003) mostra que a atividade turística pode proporcionar mais visibilidade e oportunidade de inclusão social, o setor turístico através da acessibilidade motiva a todos desfrutar de momentos de lazer com autonomia e assim buscando incluir todas as pessoas tanto visitantes como principalmente os moradores locais para que os mesmos se sintam confortáveis e seguros por onde desejarem transitar. Assim é notável o como se torna necessário o destino pensar e praticar acessibilidade, além de contribuir financeiramente com os envolvidos na prática do turismo, também influencia no bem-estar de cada cidadão.

Nos atrativos pesquisados pode-se averiguar que a Igreja Nossa Senhora das Graças ainda precisa se adaptar para se tornar um ambiente seguro para as pessoas com necessidades especiais. Visto que a mesma possui lugares parcialmente acessíveis, porém o acesso a Igreja

propriamente ainda pode ser melhorado através de construções voltadas as normas para atender todos os públicos que frequentam este lugar. A Igreja São João Batista está sendo revitalizada o entorno e pode-se perceber que a mesma no entono e mesmo na Igreja é acessível, mas mesmo assim ainda precisa buscar melhorias para se encontrar 100% dentro das legislações que contemplam a acessibilidade. Igreja são Josafat, está necessita trabalhar um olhar mais voltado no quesito lugar acessível, a mesma apresenta muitas inconformidades com as normas, mas que podem ser adaptadas e se tornar acessíveis a todos os públicos. O Museu do Milênio em seu entorno é parcialmente acessível, já dentro do mesmo é necessário fazer algumas adaptações para assim poder ser apto a receber as visitas das pessoas portadoras de necessidades especiais. Quanto ao Museu Irmãs Servas de Maria o entorno possui lugares parcialmente acessíveis e outros que necessitam de engajamento dos responsáveis pelo município em fazer as adaptações necessárias para se tornar acessível, já dentro do museu também são necessárias algumas adaptações para estar apto ao receber peças que necessitam de ambientes que lhes proporcionem segurança e autonomia.

Associando acessibilidade ao turismo de Prudentópolis, especialmente aos atrativos da área urbana que foram objetos de estudo na pesquisa, percebe-se que um melhoramento na infraestrutura auxiliara e capacitará a cidade inclusiva e considerada como um destino apto a proporcionar momentos de lazer as todas as pessoas que ali desejarem desfrutar dos atrativos. Além disso tornará a cidade hospitaleira que é uma qualidade desejável pelas pessoas quando vão procurar um destino para viajar, desta forma as pessoas sabendo que o local proporciona hospitalidade, entende-se que esse destino trabalha voltado a acessibilidade onde consegue atender e receber todos os públicos, fazendo a inserção das pessoas dentro das atividades ali oferecidas pelo atrativo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise da acessibilidade nos objetos de estudo, Igreja Nossa Senhora das Graças, Igreja São João Batista, Igreja São Josafat, Museu do Milênio e o Museu Irmãs Servas de Maria, auxiliou a observar que mesmo a cidade trabalhando uma ótica voltada ao turismo, fato que pode ser visto pelo motivo da cidade ter uma secretaria exclusiva destinada ao setor turística, inda em contraste com o turismo e acessibilidade, é necessário buscar melhorias que vão promover a hospitalidade do município. Haja visto que existem projetos turísticos voltados

a esses atrativos, conforme consta no site da Prefeitura Municipal de Prudentópolis, por isso é desejável que venham promover adaptações para conseguir receber os visitantes de forma satisfatória e que os mesmos sintam autonomia para se locomover no lugar.

Portanto, a análise mostra em que condições de acessibilidade a Igreja Nossa Senhora das Graças se encontra, a mesma foi feita algumas modificações ao entorno, possibilitando ali ver a preocupação com alguns itens das normas que rege a acessibilidade, porém deixando outros itens necessários de infraestrutura sem condições de uso para as pessoas portadoras de necessidades especiais. Também ali precisa buscar fazer modificações que irão auxiliar para o melhor atendimento das pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida.

Já a Igreja São João Batista se encontra em uma posição favorável em questão a acessibilidade, visto que o entorno foi revitalizado e ainda existem obras em andamento e pode-se observar que estão visualizando oferecer lugares aptos a quem é portador de algum tipo de deficiência. Porém ainda existem inconformidades que necessitam de mais atenção no que diz respeito a acessibilidade para todos.

Com a coleta de dados na Igreja São Josaft, foi possível observar que a mesma necessita buscar algumas intervenções no que diz respeito a infraestrutura de acesso ao entorno da Igreja e na parte interna. Quanto as ruas que dão acesso a esse atrativo a mesma está de forma parcial interligada a acessibilidade, esse atrativo também precisa buscar algumas modificações para conseguir ser tornar um lugar hospitaleiro ao visitante oferecendo um ambiente acessível.

O museu do Milênio que fica próximo a Igreja São Josaft, se encontra em boas condições de uso as ruas que dão acesso a ela, o entorno também está acessível. Quanto a parte interna após a coleta de dados foi observado que o mesmo precisa fazer algumas melhorias que irão facilitar a mobilidade de pessoas com deficiência física dentro do atrativo e o piso interno também precisaria ser adaptado de forma que vá atender as necessidades das pessoas portadoras de necessidades especiais.

Por fim o Museu das Irmãs Servas de Maria, o mesmo para oferecer um produto acessível ainda precisa trabalhar rigorosamente as modificações em seu entorno. Quanto a parte interna o arranjo físico se encontra de forma que é possível a movimentação das pessoas de forma segura, porém ainda falta adaptações que vá contribuir 100% com a inclusão de todas as pessoas que ali quiserem fazer visitas.

A acessibilidade nos dias atuais, vem influenciar diretamente na rotina das pessoas, visto que a sociedade tem a necessidade de usufruir dos espaços, seja por deslocamentos ou acessos a locais fechados ou abertos, que é de utilidade diária da população que usam as

funções e serviços que a cidade oferece. A falta de acessibilidade ou até mesmo de forma parcial nos mostra o quanto a mesma não está com a infraestrutura adequada, pois cada cidade que possui uma infraestrutura reconhecida de acordo com as legislações que fala sobre o direito de ir e vir das pessoas se enquadra como um lugar acessível.

Já no setor turístico a acessibilidade é importante pois nos faz observar o quanto a cidade está preparada para praticar a hospitalidade e a inclusão social para com os visitantes e até mesmo com a população local. A existência de acessibilidade nos atrativos turístico vem agregar valor aos mesmos, visto que os turistas buscam lugares aptos a lhes receber de forma que eles vão se sentir seguros sem encontrar nenhuma dificuldade de acesso a qualquer lugar que se visitem.

Todavia o presente estudo teve como objetivos, identificar quais são as recomendações de acessibilidade que os atrativos precisam obedecer para serem acessíveis de acordo com NBR 9050, levantar os níveis de acessibilidade dos principais atrativos da área urbana de Prudentópolis e apontar recomendações de melhorias para tornar os principais atrativos da área urbana de Prudentópolis acessíveis. Através da pesquisa certificou-se que a acessibilidade não é um fator que se encontra nos atrativos, fato que se observa pela falta de aspectos que são necessários para o acesso facilitado de pessoas que portam alguma deficiência física ou de mobilidade reduzida.

O presente estudo ainda possibilitou levantar as condições de acessibilidade e infraestrutura que os atrativos se encontram, sendo assim foi verificado que dentre os atrativos objetos do estudo o qual melhor preparado a receber visitantes/turistas que necessitam de acessos facilitados é a Igreja São João Batista, pois a mesma está buscando se adaptar, atendo as normas de acessibilidade, o qual promove e unifica como forma de inclusão social, bem-estar e hospitalidade do atrativo. Porém ainda existem algumas falhas que podem ser adaptável e passar a contribuir com a acessibilidade da cidade e se mostrar um atrativo apto a receber todas as pessoas que possuam algum tipo de deficiência física ou mobilidade reduzida.

Portanto, conclui-se que a acessibilidade não está presente nos atrativos da área urbana da cidade de Prudentópolis-PR, embora existam adaptações mesmo que de forma pouco explícita e que vá colocar em destaque em um roteiro acessível, ainda existe muitas falhas nos atrativos. Associando a acessibilidade ao turismo é notório que ambos andam lado a lado pois assim existirá uma relação entre os mesmos que proporcionará aos visitantes/turistas mais conforto e segurança em seus acessos, tal qual supriram seus desejos através da satisfação em visitar e usufruir de ambientes que beneficiem suas atividades turística.

## REFERÊNCIAS

- ANTONIOLLI, Paulo Ricardo, FETTER, Tatiane, ASHTON, Mary Sandra Guerra. **Gestão do turismo para todos: sensibilização por meio de registro fotográfico da acessibilidade turística no centro de Novo Hamburgo, RS.** Disponível em:< [https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/gestao\\_do\\_turismo\\_para\\_todos.pdf](https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/gestao_do_turismo_para_todos.pdf)>. Acesso em 06 de mar. 2021.
- ARAÚJO, C.D; CANDIDO, D.R.C; LEITE, M.F. (2009) **Espaços públicos de lazer: um olhar sobre a acessibilidade pra portadores de necessidades especiais.** Licere, Belo Horizonte, v.12, n.4, dez.
- BALBIM, Renato. **Mobilidade: uma abordagem sistêmica. 2016. In: Cidade e movimento: mobilidades e interações no desenvolvimento.** IPEA, p.57 – 79. Disponível em:< [http://ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/livros/160905\\_livro\\_cidade\\_moviment\\_o\\_cap\\_03.pdf](http://ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/livros/160905_livro_cidade_moviment_o_cap_03.pdf)> Acesso em jun. de 2021.
- BARBOSA, Fábila Fonseca. **O turismo como um fator de desenvolvimento local e/ ou regional.** CAMINHOS DE GEOGRAFIA - revista on line. Disponível em:< [http://www.ig.ufu.br/caminhos\\_de\\_geografia.html](http://www.ig.ufu.br/caminhos_de_geografia.html)>. Acesso em 22 de fev de 2021.
- BARRETO, M. **Manual de iniciação ao Estudo do Turismo.** 13. Ed. Campinas: Papyrus, 2006.
- BÍSSIGO; BRUSCATO; VASCONCELLOS; Maria, Underléa, Fernanda. **Acessibilidade Arquitetônica e o Desenho Universal.** 2015.
- BORJA, J. **La ciudad conquistada.** Madrid: Alianza Ensayo, 2005.
- BOULLÓN, R. C. (2002). **Planejamento do espaço turístico.** Bauru: Edusc.
- Brasil. (2008). **Decreto legislativo nº 186, de 9 de julho de 2008. Aprova o texto da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e de seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007.** Brasília, DF. Recuperado em 09 maio de 2017, de [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Congresso/DLG/DLG-186-2008.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Congresso/DLG/DLG-186-2008.htm)
- BRASIL. **Turismo e Acessibilidade: Manual de Orientações.** 2 ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2006.
- CHAGAS, M. M. das. (2010). **Análise da relação causal entre imagem de destinos, qualidade, satisfação e fidelidade: um estudo de acordo com a percepção do turista nacional no destino turístico Natal.** Dissertação de Mestrado em Turismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil.
- COOPER, C.; FLETCHER, J.; WANHILL, D. G.; SHEPHERD, R. (2001) **Turismo, princípios e prática.** Porto Alegre: Bookman.
- CRUZ, R. C. A. (2002). **Hospitalidade Turística e Fenômeno Urbano no Brasil: Considerações Gerais.** In: DIAS, C. M. M. Hospitalidade: Reflexões e Perspectivas. (org.). Barueri: Malone.
- DECRETO LEI nº 3298 e nº 5296. Disponível em:< [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/d3298.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm)> acesso em: 06/03/2021.
- DECRETO-LEI n.º 163/2006 de 8 de Agosto .Disponível em< <http://docplayer.com.br/14097135-Revisao-do-decreto-lei-n-o163-2006-de-8-de-agosto.html>> Acesso em 28 de mar de 2021.
- DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. Introdução: **a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa.** In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens.* 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

- DUARTE, D. C. (2005). **Metodologia para desenvolvimento de portais de relacionamento de suporte a comunidades de prática: uma aplicação para a área de turismo e para pessoas com necessidades especiais**. Tese de Doutorado, Departamento de Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/102386>> Acesso 25 de fev. 2021.
- DUARTE, D.C.; BORDA, G.Z.; MOURA, D.G.; SPEZIA, D.S. **Turismo Acessível no Brasil: um Estudo Exploratório sobre as Políticas Públicas e o Processo de Inclusão das Pessoas com Deficiência**. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo. São Paulo, 9(3), pp. 537-553, set./dez. 2015. Disponível em: <<file:///C:/Users/user/Downloads/863-Texto%20do%20artigo-2956-1-10-20151204.pdf>> Acesso 01 de mar. 2021.
- DUMAZEDIER, Jofre. **Sociologia Empírica do Lazer**. Tradução: Silvia Mazza e J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva: SESC, 1979.
- EMBRATUR. (1992) **Conceitos turísticos**. EMBRATUR: Departamento de Estudos Econômicos, Divisão de Economia do Turismo, Brasília.
- FERNANDES, D. L.; MENEZES, V. O. **Avaliação e hierarquização dos atrativos turísticos de Irati – PR**. Revista CAPITAL CIENTÍFICO, Guarapuava, v. 7, n. 1, p. 74 – 84. jan./dez. 2009.
- FIALHO, M. (2009) **Rotas sem Barreiras**. Revista Turismo & Desenvolvimento. Journal of Tourism and Development. N. 11, 109-112.
- FRANZEN, Letícia Indart, VIEIRA, Rafaela, OLIVEIRA, Josildete Pereira de. **Hospitalidade Pública frente à Acessibilidade: a produção técnico-científica**. X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo 9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul. Disponível em:<[https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/10/\[66\]x\\_anptur\\_2013.pdf](https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/10/[66]x_anptur_2013.pdf)>. Acesso em 10 de jan de 2021.
- GRINOVER, L. A. (2007). **Hospitalidade, a Cidade e o Turismo**. São Paulo: Aleph.
- JÚNIOR, I.A.C.; NASCIMENTO, D.C.O.; FERREIRA, A.A. **XI Simpósio de excelência em gestão e tecnologia. Mobilidade Urbana Sustentável no município de Campos dos Goytacazes**. Campos dos Goytacazes. Associação Educacional Dom Bosco. Nov. 2014.
- LEIPER, N. (1990). **Tourist Attraction Systems**. Annals of Tourism Research, 17: 367-384.
- MANOSSO, F. C.; BIZINELLI, C.; ABRAHÃO, C. M. S. & GÂNDARA J. M. G. (2015). **Os atrativos turísticos de Curitiba-PR: Uma perspectiva através do Guia Brasil Quatro Rodas**. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, 9(1): 97-120.
- Organização Mundial do Turismo (OMT)**. Disponível em: <http://ajonu.org/2012/10/17/organizacao-mundial-do-turismo-omt/>>. Acesso em: 27/02/2021.
- PEARCE, P. L. (1991). **Analyzing tourist attractions**. The Journal of Tourism Studies, 1 (1), pp. 46- 55.
- PREFEITURA Municipal de Prudentópolis. Disponível em: <<http://turismoprudentopolis.com.br/guias-de-turismo/>>. Acesso em 07 de Março de 2021.
- RIBEIRO, A. C. **A economia norte fluminense: análise da conjuntura e perspectivas**. 2 ed. Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro: Grafimar, 2012.
- RUA, M. das G. **Turismo e Políticas Públicas de Inclusão**. In: Brasil –Ministério do Turismo. Turismo Social: Diálogos do Turismo –Uma Viagem de Inclusão. Instituto Brasileiro de Administração Municipal –Rio de Janeiro: Ibam, 2006.
- SASSAKI, R. K. (2009, mar./abr.). **Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação**. Revista Nacional de Reabilitação, São Paulo, 12, p. 10-16.
- SASSAKI, R. K. **Inclusão no lazer e turismo: em busca da qualidade de vida**. SP: Editora Áurea, 2003.

- SILVA, Yolanda Flores. e BOIA, Yolanda Irene Keller. 2006. **Turismo e responsabilidade social – uma reflexão sobre os direitos das pessoas com necessidades especiais.** IN: RUSCHAMNN, Doris e SOLHA, Karina Toledo. Planejamento turístico. Barueri, SP: Manole.
- SOUSA, M. T. Rodrigues de. Mobilidade e acessibilidade no espaço urbano. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, v. 33, n. 17, p.119-129, dez. 2005.
- SWARBROOKE, J.; HORNER, S. **O comportamento do consumidor no turismo.** Aleph, 2002.
- TRAVESI, C. (2017). **The politics of knowledge as a tourist attraction.** Annals of Tourism Research, 66: 130-139.
- TRONCA, Bruna, CESAR, Pedro de Alcântara Bittencour (2020). **Turismo e acessibilidade: um estudo bibliométrico.** < disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/adturismo/article/view/12154>>. Acesso 06 de mar.2021.
- VALLS, J. F. **Gestão Integral de destinos turísticos sustentáveis.** Editora FGV, Rio de Janeiro, 2006.
- VIEIRA, R; MORASTONI, R. (2013) **Qualidade das calçadas na cidade de Camboriú/SC: em busca da acessibilidade e mobilidade sustentável para área turística.** Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo. São Paulo, 7(2), p. 239-259, maio/ago.
- SILVA, Thaynna Aline Begozzi; SOUZA, Cássia Rafaela Brum. **Perspectiva de uma mobilidade e acessibilidade urbana sustentável.** Disponível em: < <https://www.fag.edu.br/upload/contemporaneidade/anais/594c0e87d92ab.pdf>>. Acesso em 01 de Set. 2021.